



**SPESE**  
Sociedade Portuguesa de  
Enfermagem de Saúde Familiar



**CINESF**

**VI CONGRESSO  
INTERNACIONAL**

*Enfermagem de Saúde Familiar*

**VI Congresso Internacional de Enfermagem  
de Saúde Familiar**

**VI International Congress in Family Health  
Nursing**

**Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar**

**LIVRO DE RESUMOS**



## **V Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Familiar**

### **V International Congress in Family Health Nursing**

Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar

**LIVRO DE RESUMOS**

## FICHA TÉCNICA

**TÍTULO:** Livro de Resumos do VI Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Familiar / VI International Congress in Family Health Nursing

**Coordenação da Comissão Científica:**

**Maria Henriqueta Figueiredo**  
**Maria Manuela Ferreira**  
**Ermelinda Marques**

**Comissão Científica**

Adriana Coelho  
Alcinda Reis  
Alexandra Feitas  
Alice Martins  
Amélia Figueiredo  
Ana Andrade  
Ana Isabel Vilar  
Ana Maria Canhestro  
Ana Paula Gato  
Ana Querido  
Ana Resende  
Ana Spínola  
Anabela Coelho  
Assunção Nogueira  
Cármén Andrade  
Carminda Morais  
Catarina Alves  
Catarina Simões

Cláudia Carvalho Augusto  
Cláudia Chaves  
Edmundo Sousa  
Ermelinda Marques  
Florinda Galinha Sá  
Goreti Marques  
Helena Arco  
Helena José  
Helena Loureiro  
Hélia Dias  
Hortense Cotrim  
Isabel Araújo  
Isabel Bica  
Isaura Conceição Serra  
José Vilelas  
Lídia Moutinho  
Luísa Santos  
Manuel Brás

Margarida Abreu  
Margarida Moreira da Silva  
Maria Adelaide Paiva  
Maria Conceição Santiago  
Maria Fátima Rodrigues  
Maria João Rodrigues  
Maria João Fernandes  
Maria João Monteiro  
Maria José Peixoto  
Maria Rui Sousa  
Paula Sarreira Oliveira  
Pedro Almeida Melo  
Sandra Queiroz  
Teresa Krauss  
Teresa Dionísio  
Zaida Charepe

Design e paginação:

Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar

Porto, junho de 2025

**ISBN:** 978-989-54290-0-4

<b>ENFERMAGEM E ADESÃO TERAPÊUTICA EM ADOLESCENTES COM DIABETES: PROTOCOLO DE SCOPING REVIEW</b>	<b>219</b>
<b>DESAFIOS E ADAPTAÇÃO EM FAMÍLIAS RECONSTRUÍDAS: UM ESTUDO DE CASO</b>	<b>221</b>
<b>CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS E DESAFIOS NA DINÂMICA DE UMA FAMÍLIA RECONSTRUÍDA</b>	<b>223</b>
<b>A PERSPETIVA DOS COLABORADORES SOBRE A SEXUALIDADE DE UTENTES COM PERTURBAÇÕES MENTAIS INSTITUCIONALIZADOS</b>	<b>225</b>
<b>PERCEÇÕES PROFISSIONAIS SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL EM SAÚDE MENTAL: UM OLHAR SOBRE AS INSTITUIÇÕES</b>	<b>227</b>
<b>ENFERMAGEM DE SAÚDE FAMILIAR E COMPETÊNCIA CULTURAL: UM OLHAR REFLEXIVO COM O MÉTODO VAKE</b>	<b>229</b>
<b>GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA- APRECIÇÃO DE UMA FAMÍLIA SEGUNDO O MODELO DINÂMICO DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FAMILIAR</b>	<b>231</b>
<b>A SEXUALIDADE EM FAMÍLIAS IDOSAS</b>	<b>233</b>
<b>VIOLÊNCIA NO NAMORO: PAPEL DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM SAÚDE COMUNITÁRIA E SAÚDE PÚBLICA</b>	<b>235</b>
<b>PROJETO DE MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE NUMA USF: MELHORIA DOS REGISTOS SOBRE SATISFAÇÃO CONJUGAL EM FAMÍLIAS COM CRIANÇAS ATÉ UM ANO COM ABERTURA DO PROCESSO FAMILIAR</b>	<b>237</b>
<b>TRANSIÇÃO SAÚDE - DOENÇA: IMPACTO NA FAMÍLIA COM PESSOA DEPENDENTE</b>	<b>239</b>
<b>AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NUMA FAMÍLIA CUIDADORA DE PESSOA COM DEPENDÊNCIA FUNCIONAL: ESTUDO DE CASO</b>	<b>241</b>
<b>INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE FAMILIAR NAS CRENÇAS E SIGNIFICADOS DAS FAMÍLIAS COM PESSOAS COM FERIDAS CRÓNICAS: ESTUDO DE CASO</b>	<b>243</b>
<b>TRANSIÇÃO DE CUIDADOS DO HOSPITAL PARA O DOMICÍLIO: O PAPEL DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE FAMILIAR</b>	<b>245</b>
<b>NECESSIDADES DA FAMÍLIA A VIVENCIAR PELA PRIMEIRA VEZ A TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE: ESTUDO DE CASO</b>	<b>247</b>

## A PERSPETIVA DOS COLABORADORES SOBRE A SEXUALIDADE DE UTENTES COM PERTURBAÇÕES MENTAIS INSTITUCIONALIZADOS

Maria José Pires (Portugal)<sup>1</sup>; Manuel Brás (Portugal)<sup>2</sup>; Eugénia Anes (Portugal)<sup>2</sup>;

1 - Unidade de Cuidados Paliativos da ULS Nordeste, Portugal; 2 - Escola Superior de Saúde & LiveWell Research Center, Polytechnic Institute of Bragança, Portugal;

### **Introdução:**

A sexualidade é parte integrante da condição humana, influenciando diretamente o bem-estar físico, emocional e social. Em contextos de institucionalização, esta área tem especial relevância pela sua expressão, sendo frequentemente silenciada por estigmas, preconceitos e pela ausência de formação dos profissionais. Este estudo visa contribuir para a compreensão das perceções dos colaboradores sobre a sexualidade dos utentes com perturbações mentais institucionalizados.

### **Objetivos:**

Analisar a perspetiva dos colaboradores acerca da sexualidade dos utentes com perturbações mentais institucionalizados.

### **Metodologia:**

Estudo de metodologia quantitativa, descritivo-correlacional e transversal, com recurso a amostragem não probabilística por conveniência. A amostra é constituída por 124 profissionais de diversas instituições de saúde mental. Foi utilizado um questionário com caracterização sociodemográfica e profissional e a Escala sobre Sexualidade na Saúde Mental. O estudo cumpre os princípios éticos consagrados na Declaração de Helsínquia e Convenção de Oviedo.

### **Resultados e Discussão:**

A faixa etária predominante situa-se entre os 30-40 anos (30,6%), sendo a maioria do sexo feminino (68,5%) e com habilitações ao nível do ensino secundário (40,3%) ou licenciatura (37,9%). Profissionalmente, destacam-se os auxiliares (52,4%) com exercício de funções inferior a cinco anos (45,1%). Embora 96% dos participantes reconheçam a importância da educação sexual, 70,2% afirmam que não existe qualquer programa implementado nas suas instituições. Os temas considerados mais importantes incluem infeções sexualmente transmissíveis (76,6%), comportamentos de risco (76,6%), contraceção (70,2%) e abuso sexual (71,8%). A amostra apresenta um score médio entre a expressão mais liberal e a expressão mais conservadora relativamente à sexualidade e saúde mental. Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre perceções e fatores como a instituição onde trabalham ( $p=0,002$ ), o tempo de experiência ( $p=0,015$ ) e a formação em educação sexual ( $p<0,05$ ). Estes resultados confirmam as conclusões de autores como Canudo (2020) e Pires (2018), que destacam a urgência de formação contínua e estruturada na área da sexualidade em saúde mental a nível institucional.

**Conclusões:**

A amostra manifesta uma consciência clara da importância da temática da sexualidade, embora identifique lacunas formativas significativas. A ausência de programas institucionais e o reduzido diálogo com os utentes refletem uma necessidade urgente de capacitação profissional e de inclusão da sexualidade como elemento estruturante no cuidado em saúde mental.

**Referências:**

- Canudo, C. (2020). Intimidades e sexualidades institucionalizadas. Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/36983/1/CarolinaCanudo.pdf>
- Carvalho, J., & Patrício, B. (2019). Formação em sexualidade para profissionais de saúde mental. *Revista de Psicologia Aplicada*, 15(2), 67–75.
- Pires, A. M. (2018). A sexualidade na saúde mental. Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica. <https://spsc.pt/index.php/2018/12/03/saude-mental-e-sexualidade/>
- Rodrigues, S., & Figueiredo, A. (2021). Sexualidade e deficiência intelectual: percepções de profissionais de saúde. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, (25), 88–97.
- Silva, C., & Moura, F. (2020). Saúde mental e direitos sexuais: desafios éticos na prática clínica. *Revista Bioética*, 28(4), 673–680.